

WEBJORNALISMO NOS JORNAIS ON-LINE PORTUGUESES

[ANÁLISE]

João Simão

O webjornalismo e o jornalismo on-line são coisas diferentes. No webjornalismo espera-se que o jornalismo faça uso das potencialidades do meio. Usando para isso ferramentas interactivas, inserindo elementos multimédia na construção da notícia, potenciando uma eficaz distribuição e tendo em conta a comunidade. Foram exactamente estes os elementos que foram tidos em conta em 11 jornais portugueses a funcionar na web.

ELEMENTOS EM AVALIAÇÃO

Os diferentes elementos foram divididos em quatro grupos distintos. Assim foi tida em conta a Interactividade, a presença de Elementos Multimédia, as formas de Distribuição, e a potencialidade de Comunidade.

INTERACTIVIDADE

Por interactividade entendemos a possibilidade de contacto e de interacção entre os leitores e o jornal. Assim foi analisada a possibilidade de contacto com o jornal; contacto com os jornalistas, a existência de fóruns de discussão, a possibilidade de comentários nas notícias, a possibilidade de enviar o link de uma notícia por e-mail, a presença de inquéritos em cada notícia ou no jornal. Foram ainda contabilizadas as notícias relacionadas, isto é, se uma notícia apresenta links para outras notícias que lhe deram origem ou que estão dentro do mesmo tema. E por último dentro da interactividade esta análise teve em conta a presença de um sistema de pesquisa.

ELEMENTOS MULTIMÉDIA

A Internet como meio comporta em si elementos mais dinâmicos, assim é possível e aconselhável que no webjornalismo se faça uso de imagens, de ficheiros de som, de vídeos, de info-animação ou de outros elementos que ajudem a explicar o melhor e mais fielmente possível cada notícia.

DISTRIBUIÇÃO

Actualmente estar on-line não chega por si só para alcançar um grande número de pessoas é necessário ter disponíveis formas de distribuição como o RSS, o Podcast ou outras como por exemplo o "24horas" do El País.

COMUNIDADE

Resultado da interactividade e de uma mentalidade cada vez mais crescente criam-se comunidades em torno de portais e de jornais. Cabe a cada jornal poder

fomentar essa comunidade e dar-lhe expressão. Assim foram tidos em conta se os jornais possuíam conteúdos exclusivos para assinantes pagos, se tal se verificava era dada uma pontuação nula, pois tal contraria o espírito do leitor on-line. Foi ainda tido em conta se o jornal potenciava a criação de membros activos e se fomentava a participação com envio de informação ou outras formas tais como os chats por exemplo.

MÉTODO DE AVALIAÇÃO

A todos os elementos já referidos foi aplicada a seguinte forma de avaliação:

- Zero pontos para quando não se verificava nenhuma característica.
- Um ponto quando existia mas de forma deficiente ou manifestamente insuficiente.
- Dois pontos quando existia a característica e essa possuía a funcionalidade desejada de forma suficiente.
- Três pontos quando a característica existia de forma adequada ao meio.

RESULTADOS

Pelo modelo de avaliação utilizado a pontuação máxima atingia os 63 pontos.

32 pontos	Portugal Diário
27 pontos	Mais Futebol
23 pontos	PÚBLICO.PT
23 pontos	TSF
19 pontos	Diário Digital
16 pontos	RR
16 pontos	JN
15 pontos	Diário Económico
14 pontos	DN
13 pontos	Expresso on-line
10 pontos	Visão on-line

Os dois jornais mais cotados são jornais que funcionam especificamente on-line, no entanto tal não é condição necessária pois na lista o jornal Diário Digital ficou atrás do PÚBLICO.PT e da TSF.

PORTUGAL DIÁRIO

Apresenta um bom desempenho na rubrica da interactividade descurando apenas os inquéritos. Quanto aos elementos multimédia é o único a apresentar vídeo que no entanto funciona suportado pelo Real One, obrigando assim ao download do

programa. Actualmente a melhor opção para reprodução de vídeo passa por um ficheiro em FLV com leitor em flash integrado na página. É ainda o único a apresentar fotos que não apenas como uma pequena ilustração da notícia. Na distribuição tem um Feed de RSS genérico e não tem Podcast. Na rubrica comunidade embora não possua membros efectivos disponibiliza um chat e incentiva à participação dos leitores.

MAIS FUTEBOL

Tal como o Portugal Diário apresenta um bom desempenho na rubrica interactividade, embora tenha inquéritos não apresenta qualquer tipo de contacto directo com os jornalistas. Quanto aos elementos multimédia apenas se destaque o sistema de jogos em directo. O Feed RSS também é genérico. Na rubrica comunidade destaque-se também a presença de um chat.

PÚBLICO.PT

O portal do jornal Público apresenta bons resultado na primeira rubrica descurando apenas a presença de fóruns. Recolhe pontuação máxima no contacto com o jornal e jornalistas através de caixas de formulário. Nos elementos multimédia é apenas habitual a presença de uma imagens como ilustração da notícia, havendo por vezes infografia nos dossiers. O PÚBLICO.PT apresenta todas as suas secções divididas em diferentes Feeds de RSS o que por isso lhe conferiu pontuação máxima neste elemento. Na rubrica comunidade o jornal apenas fomenta a participação muito tímida através duma opção nas caixas de formulário. O PÚBLICO.PT foi ainda penalizado neste rubrica por ter páginas de acesso restrito mediante pagamento.

TSF

Há um descurar maior da interactividade apenas disponibilizando os contactos da redacção e dos jornalistas. Há uma maior atenção no que diz respeito aos elementos multimédia aproveitando o uso do som necessário para a rádio para completar as notícias, bem como o recorrer a info-animação nos suplementos especiais. Ganha ainda na rubrica de distribuição sendo a única a apresentar RSS dividido por secções e Podcast. Na última rubrica apenas a registar o ser de acesso livre e um link de apelo à participação.

DIÁRIO DIGITAL

Descura os comentários e os fóruns na secção da interactividade. Não apresenta elementos multimédia nas notícias. Tem um Feed de RSS genérico. Na última rubrica não há qualquer incentivo à participação sendo o único elemento positivo a liberdade de acesso.

RR

A rubrica interactividade negligencia vários elementos incluindo a possibilidade de comentar a notícia. Tal como acontecia com a TSF a RR apresenta também ficheiros de som. Não tem qualquer forma de distribuição e apresenta apenas o acesso livre.

JN

Não tem uma forte interactividade, no entanto é o seu ponto mais forte. Não apresenta forma de contacto com os jornalistas, nem fórum, nem a possibilidade de comentar as notícias. Não tem qualquer forma de distribuição e apresenta apenas o acesso livre.

DIÁRIO ECONÓMICO

Tal como os restantes jornais do fim da tabela o seu ponto mais forte é a interactividade, no entanto mesmo nesta rubrica há falhas como o contacto com os jornalistas, os inquéritos e as notícias relacionadas. Nas restantes rubrica o único ponto a registar é o acesso livre.

DN

Na interactividade descarta os contactos com os jornalistas, os comentários dos leitores e os fóruns. Usa a imagem apenas como ilustração da notícia e tem acesso livre não registando qualquer forma de distribuição.

EXPRESSO ON-LINE

É na interactividade que regista maior pontuação mas mesmo assim com valores insuficientes. Curiosamente não tem RSS mas Podcast. Tem ainda um acesso por registo para comentários o que é negativo. Como positivo tem o incentivo à participação.

VISÃO ON-LINE

Encontra-se no último lugar da tabela descurando quase todos os elementos. Apresenta os contactos o jornal, uma newsletter e algum incentivo à participação, estando esta dependente de registo.

CONCLUSÃO

Ainda há muito a fazer no webjornalismo em Portugal, no entanto começam-se a dar passos importantes e a ter em conta alguns elementos essenciais. Para todos os jornais analisados a interactividade era tida em conta, algo que se nota tem vindo a progredir nos últimos anos.